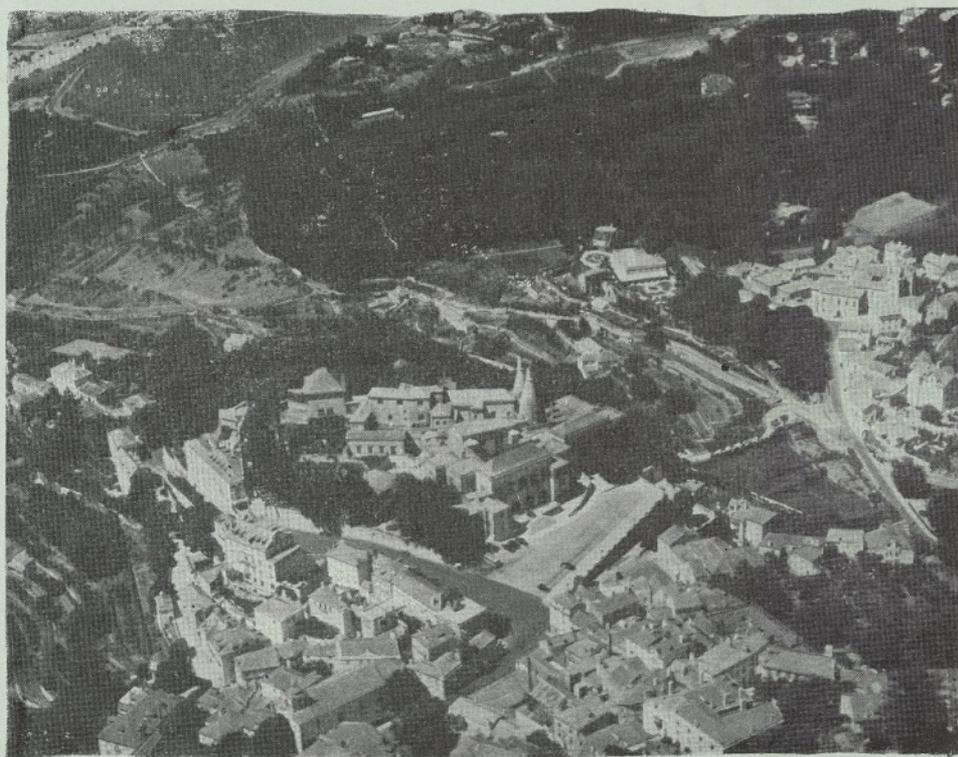


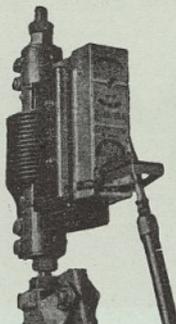
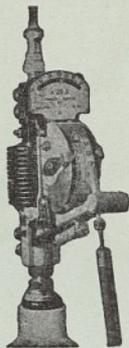
GAZETA

DOS CAMINHOS DE FERRO





RELÉS



para protecção contra curto-circuito e sobrecarga de alternadores, transformadores, cabos, etc.

SOC. DE ELECT. **BROWN BOVERI, LDA.**
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 481-2.º • TEL. 23411 • PORTO

HOTEL ALENTEJO

Café — Salão de Bilhares — Bar Regional

ÓPTIMOS QUARTOS • APPARTEMENTS

Esplêndido Serviço de Cozinha • Águas correntes, quentes e frias, em todos os quartos • Boas casas de banho em todos os andares • Completas instalações frigoríficas no Bar, no Café e no Hotel

Telefone 279

ELVAS

Srs. Ferroviários:

Para a compra dos vossos
**FATOS, SOBRETUDOS,
CASACOS DE SENHORA,** etc.

Peçam amostras pelo correio a
MANUEL MONTEIRO
LANIFÍCIOS
— Covilhã —

DESCONTOS MUITO ESPECIAIS

COMPANHIA EUROPÊA DE SEGUROS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

SERVIÇO COMBINADO COM OS CAMINHOS
DE FERRO PARA O SEGURO DE MER-
— CADORIAS E BAGAGENS —



REPRESENTANTES EM 30 PAÍSES DA
EUROPA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA,
CANADÁ, EGÍPTO E ÁFRICA DO NORTE

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

TELEFONE 37 01 61

RUA DO CRUCIFIXO, 40 — LISBOA
PRAÇA D. JOÃO I, 25 — PORTO

End. Teleg. EUROPÊA

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

Premiada nas Exposições:

GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898. — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto, 1897 e 1954; Liège, 1905; Rio de Janeiro, 1908. — MEDALHAS DE BRONZE: Antuérpia, 1894; S. Luís, Estados Unidos, 1904

CORRESPONDENTE EM MADRID

ANTÓNIO MARTINS DE SOUSA

Marquês de Urquijo

10-1.º Dt.º

Composto e impresso na

GRÁFICA BOA NOVA, LIMITADA

Rua Alves Torgo, 2-A

Lisboa

ASSINATURAS

Portugal e Brasil:

30 esc. (semestre)

Ultramar:

80 esc. (ano)

Espanha:

150 pesetas (ano)

Estrangeiro.

£ 1.50

Número avulso:

5 escudos

Números especiais:

10 escudos

Fundada em 1888 por L. DE MENDONÇA E COSTA

Propriedade de CARLOS D'ORNELLAS (Herdeiras)

Redacção e Administração: RUA DA HORTA SECA, 7-1.º

LISBOA-2

TELEFONE: 32 75 20



Director:

ENG.º LUÍS DA COSTA

Presidente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres — Vog. do Conselho Directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres

Directora - Gerente e Editora:

FERNANDA D'ORNELLAS

Conselho Directivo:

Eng. MÁRIO MELO DE OLIVEIRA COSTA

Administrador-Delegado, por parte do Governo, da C. P.

Eng. ANTÓNIO DA SILVEIRA BUAL

Director da Sociedade Estoril

Prof. Doutor JOÃO FARIA LAPA

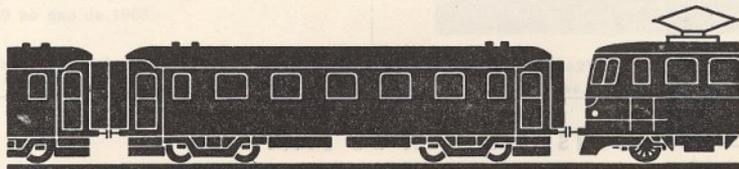
Comandante ÁLVARO DE MELO MACHADO

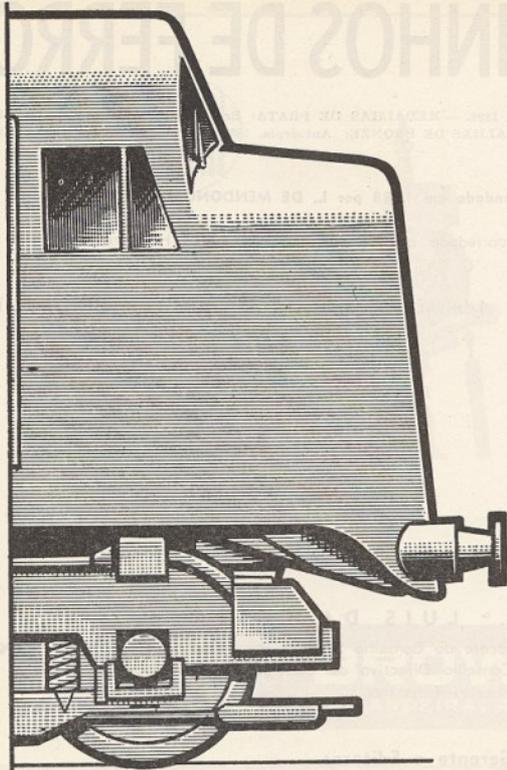
General JÚLIO BOTELHO MONIZ

SECRETÁRIO-GERAL

REBELO DE BETTENCOURT

REVISTA QUINZENAL DE TRANSPORTES, DIVULGAÇÃO E TURISMO





CHEFE DE REDACÇÃO

JORGE RAMOS

SECRETÁRIOS DA REDACÇÃO

ANTÓNIO E. M. PORTELA
MÁRIO CARDOSO

COLABORADORES

Emílio Barbosa Estácio

DR.

Rogério Torroes Valente

ENG.º

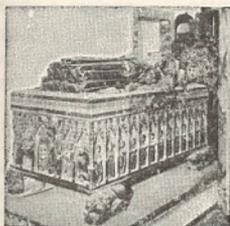
Eduardo Ferrugento Gonçalves
Armando Nunes Pires Cameira
Adalberto F. Pinto
Francisco Rodrigues Antunes

CARLOS DE ORNELLAS. Presente!

Sumário

Jornal da Quinzena	207	Escada Rolante	215
Alemanha, País de Férias	209	O XII Congresso Panamericano de Caminhos de Ferro	216
Colóquio Internacional sobre Aprovisionamentos nos Caminhos de Ferro	210	Subsídios para a história dos Caminhos de Ferro	217
Turismo	212	Livros	218
Ultramar — Turismo e transportes ferroviários na progressiva província de Angola	213	O VI Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal, no Algarve	219

Jornal da Quinzena



COIMBRA
Túmulo da Rainha
Santa Isabel

O movimento de turistas, tanto nacionais como estrangeiros, que visitam Coimbra é uma das coisas que interessa saber sempre. Pelo menos de mês a mês qual o número desses visitantes e suas nacionalidades. Escreve, a propósito, o «Diário de Coimbra»: «Embora uma estatística elaborada pelo Posto de Turismo não nos diga exactamente o número desses visitantes, pois só refere os que ali vão colher informações, é no entanto uma

achega para se apreciar esse movimento, até porque é um departamento para servir o turista.»

- O «Diário do Governo» publicou no dia 1 de Setembro um despacho que nomeia o sr. Carlos Ribeiro novo intendente da Emissora Nacional, organismo ao qual ligou o seu nome e a sua actividade desde os primeiros tempos da sua fase inicial. Depois de ter passado alguns anos em Lourenço Marques, em comissão, como chefe da propaganda dos Caminhos de Ferro de Moçambique, o distinto jornalista regressa assim a uma actividade que sempre lhe foi grata.

- Vão realizar-se em Jovim (Gondomar) as festas que, anualmente, em fins de Setembro, reúnem ali inúmeros turistas. Festejos dos mais típicos do Norte, têm este ano a colaboração de vários ranchos folclóricos, entre eles o de S. Cosme.

- Com a presença do sr. visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra e de outras entidades oficiais, foi inaugurado o novo acesso às praias da Aguda, Água Doce e Rajosinhos, junto às povoações de Azenhas do Mar e Fontelas.

- O índice global dos salários profissionais da indústria dos transportes aumentou em 1966 na cidade de Lisboa 7,6 % e na cidade do Porto 10,6 %.

- Foi aberto ao tráfico, em Hamburgo, um túnel com 550 metros de comprimento (Wallringtunnel). A sua vantagem principal é a de tornar menos densa a circulação nas vizinhanças da estação de caminho de ferro. O túnel possui três pisos: um para os veículos automóveis, outro para os peões e o terceiro para o metropolitano.

- O diário «L'Information», no seu último número, publicou um artigo intitulado «rápido aumento de movimento turístico em direcção a Portugal», em que revela que, durante o ano passado, entraram em Portugal 1 929 498 turistas estrangeiros, contra 514 069 no ano de 1963.

- No próximo dia 7 de Outubro vai realizar-se em Lisboa o I Festival de Folclore do Alto-Minho, que decerto vai des-

pertar grande interesse no meio alfacinha, pois trata-se de uma sugestiva manifestação da mais rica etnografia portuguesa.

O certame terá carácter competitivo e nele serão disputados três valiosos troféus e outros prémios entre todos os ranchos concorrentes daquela região, além da presença de outros grupos do Sul que actuarão em extra-concurso.

Este festival tem por objectivo proporcionar a todos os grupos folclóricos do País uma possível actuação perante o grande público, pois muitos deles, com valor, são completamente desconhecidos fora do seu ambiente.

- No salão nobre do Casino de Espinho realizou-se o II Festival da Costa Verde, em que foram apresentadas as canções seleccionadas por um júri presidido pelo dr. Luís de Almeida e Silva, presidente da Comissão Municipal de Turismo.

- Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director do Centro de Informação e Turismo da província de Macau, o dr. António Pedro Moreira de Sousa Delgado Homem Teles de Meneses Nolasco da Silva.

- «Macau, terra portuguesa desde o século XVI, tem sido mais do que um paraíso: tem sido um lugar calmo, onde milhares de turistas encontram, a par da velha civilização chinesa, o que há de melhor na cultura portuguesa» — comenta «The Universe», em artigo dedicado àquela cidade e à sua situação no Extremo Oriente.

Três fotografias de Macau, uma das quais a da fachada da antiga Igreja de S. Paulo, ilustram o escrito do semanário londrino.

- O sr. Armando Artur Sampaio foi reconduzido no lugar de vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, em representação da Corporação dos Transportes e Turismo, e o eng.º João Eusébio Damasceno Botequilha foi nomeado vogal suplente do mesmo Conselho, em representação daquela Corporação.



CASTANHEIRA DE PÊRA
Santo António da Neve, a 1200 metros em plena Serra da Lousã

- O 5.º aniversário do rancho folclórico «Os Saloios da Maceira», do concelho de Sintra, foi festivamente comemorado com um espectáculo de variedades em que actuaram artistas da Rádio.

- Na Junta de Turismo da Curia foi inaugurada uma exposição de artesanato português, constituída por 100 peças das colecções do Museu de Arte Popular.

- Com excepcional brilho realizaram-se em Arouca as tradicionais «Festas das Colheitas».

- Organizado pela Comissão Municipal de Turismo de Espinho, vai realizar-se a Exposição Canina Nacional.

- Foi aprovado superiormente o perímetro de protecção da Sé de Braga, compreendendo os túmulos do Conde D. Henrique, de D. Teresa, do Infante D. Afonso e dos arcebispos D. Gonçalo Pereira e D. Diogo de Sousa.

- A Câmara Municipal de Aveiro tomou conhecimento do despacho superior de aprovação do «Plano Director da Cidade de Aveiro», importante trabalho de largo alcance para o futuro desenvolvimento da urbe aveirense.

- Foi aprovada a planta parcelar relativa à construção do acesso à Ponte Salazar (margem norte) no lanço Ponte-Campolide.

- Com arraiais, tourada, fogos de artifício e a exibição do rancho folclórico de Montemor-o-Novo, vão realizar-se as tradicionais festas de Alandroal, conhecida e característica vila alentejana.

- Novecentos turistas ingleses visitaram a Ilha do Faial. Organizaram-se diversas excursões para os visitantes, cem dos quais seguiram para a Ilha do Pico, onde lhes foi servido um almoço regional.

- Com grande afluência de turistas e forasteiros, realizaram-se em Lamego as Festas dos Remédios, iniciadas com um grande festival em que colaboraram os ranchos folclóricos de Seara, Fafel, Reboleira e Soutel.

- Passou a fazer parte do Conselho de Administração da Trans-Zambézia Railway C.º Ltd. o dr. António Dias da Cunha, que foi designado para essas funções pela Companhia de Moçambique.

- De visita a empreendimentos turísticos em funcionamento e construção, esteve no Algarve, acompanhado pelo sr. Comissário do Turismo, o sr. Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Os srs. dr. Paulo Rodrigues e eng.º Álvaro Roquette, que permaneceram durante alguns dias naquela província, estudaram com algumas entidades locais e distritais determinados problemas relacionados com a fase actual e perspectivas do fomento turístico do Algarve.

- Foi aprovado o projecto para a construção de um moderno hotel na cidade de Viana do Castelo.

- Tudo se prepara para a abertura solene do Hotel Dona Ana, em Vilanculos, na província de Moçambique, importante empreendimento turístico da iniciativa de uma organização com sede naquela vila, de onde irradiava todo um complexo turístico já muito apreciado pelos seus frequentadores e que serve as ilhas fronteiriças do Bazaruto, Magaruque, St.ª Carolina e ainda os centros do Inhassoro e Bartolomeu Dias, no continente.

- Vai inaugurar-se em Amsterdão, no dia 1 de Outubro, um Centro de Turismo de Portugal. Recordamos, a propósito, que cerca de 14 mil holandeses passaram férias em Portugal no ano de 1963. Este ano, o número de turistas holandeses em Portugal atinge de 30 a 40 mil.

- Com uma referência extremamente gentil à nossa revista, e evocando o nosso saudoso director Carlos de Ornellas, o diário «A Voz», de 23 de Agosto, transcreveu integralmente o artigo aqui publicado «Em Lisboa desembarcam diariamente 10 mil pessoas». Também o diário «República», de 24 do mês passado, reproduziu na íntegra o mesmo artigo.

- Promovidos pelo Comissariado de Turismo e organizados pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, em colaboração com as respectivas Comissões Municipais de Turismo, realizaram-se na Praia da Rocha e em Faro os Festivais de Danças e Cantares de Portugal, levados a efeito com o intuito de proporcionar aos turistas, que em elevado número se encontram no Algarve, a possibilidade de estabelecer contacto com o folclore algarvio, considerado de importante factor de promoção turística.

- Por iniciativa da Comissão de Turismo do Município de Sintra, inaugurou-se um posto de turismo que fica sendo o primeiro daquela autarquia fora da sede do concelho.

(Continua na página 211)



ALEMANHA...

«A Alemanha atrai os turistas de todo o mundo» — esta frase **slogan** desde há muito que transpôs as barreiras publicitárias reservadas aos cartazes turísticos, para ocupar um lugar de destaque na mente dos inúmeros visitantes que durante todo o ano acorrem de várias partes do globo a este país maravilhoso situado no coração da Europa.

Este afluxo constante não se traduz apenas pela enorme ânsia de viajar, tentativa de libertação e fuga às actividades quotidianas; uma outra razão, bem mais forte, está na base de todo este movimento: o desejo de conhecer novas terras, de procurar um local aprazível e acolhedor para passar umas férias agradáveis e repousantes.

São exactamente essas férias tranquilas e ao mesmo tempo alegres, que a Alemanha oferece a todos quantos a visitam. As suas belas regiões, desde a Baviera até às praias do Mar do Norte, desde Baden-Württemberg até à Westefália, desde o Reno até à Floresta Negra, reúnem em si uma série de atractivos que fazem da Alemanha um país ideal para férias.

A beleza verdejante das florestas e prados, a calma repousante e suave dos lagos, a majestade imponente das catedrais e monumentos, a graça medieval dos castelos feudais, o colorido inebriante dos alegres campos plantados de vinha, o conforto dos hotéis e estalagens, e acima de tudo, a simpatia acolhedora e hospitaleira do povo alemão, factores tão frequentes nos grandes centros cosmopo-

litas, como nas pequenas vilas burguesas, justificam plenamente a atracção irresistível da Alemanha, que, oferecendo um mundo de encanto e magia, tem sido e continuará a ser sempre o sonho fascinante de todos os turistas estrangeiros!

Maria Dolores Mendes



...PAÍS DE FÉRIAS

Colóquio Internacional sobre Aprovisionamentos nos Caminhos de Ferro

Por intermédio do Sr. Engenheiro Roberto de Espregueira Mendes, ilustre Director-Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, recebemos da U. I. C. uma notícia relativa à publicação dos trabalhos do Colóquio sobre Aprovisionamentos, realizado em Paris no mês de Dezembro do ano passado, trabalhos esses que saíram num número especial do Boletim da UIC com a data do mês de Abril de 1967.

Com os nossos agradecimentos ao Sr. Engenheiro Roberto de Espregueira Mendes, inserimos seguidamente, em tradução, a referida notícia:

«A União Internacional dos Caminhos de Ferro acaba de publicar um número especial do seu Boletim mensal com a reportagem completa do Colóquio Internacional sobre Aprovisionamentos que se efectuou em Dezembro de 1966, em Paris, na sua sede.

Cento e vinte responsáveis dos Serviços Técnicos e Serviços de Aprovisionamentos, representando vinte e três redes de caminho de ferro participaram neste Colóquio, bem como representantes da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, da Comunidade Económica Europeia e da Indústria de construção de material ferroviário.

Este Colóquio teve por objectivo provocar a análise das consequências, para as grandes empresas consumidoras, como o caminho de ferro (mais de dois mil milhões de dólares de encomendas de toda a espécie, por ano, para a Europa Ocidental) das transformações actuais da economia europeia, que está cada vez mais marcada pela liberação das trocas internacionais, e pela concentração de empresas ligadas para o melhoramento da produtividade.

Os peritos pronunciaram-se a favor de medidas próprias que permitam as fabricações em grande série de materiais ferroviários; trata-se principalmente de um conjunto dos estudos da U. I. C., que têm por objectivo a unificação do material. Neste domínio, como em todos que estão ligados ao aprovisionamento das empresas ferroviárias, parece indispensável lutar contra certos particularismos nacionais que ainda subsistem, e de intensificar a colaboração entre o caminho de ferro e a indústria, assim como a colaboração internacional entre as Redes de caminho de ferro.

O número especial do Boletim da U. I. C. contém o texto dos quatro relatórios discutidos pelos participantes no Colóquio:

— Pesquisa das medidas susceptíveis de permitir as construções e fabrico em grande série;

— Relatórios no interior de cada Administração entre os Serviços Técnicos e os Serviços de Aprovisionamentos;

— Reforço, no plano internacional, das ligações entre Administrações no quadro dos problemas do aprovisionamento;

— Métodos que permitem assegurar a economia na gestão dos «stocks».

Além de um resumo das sessões de trabalho, o número especial do Boletim reproduz as conclusões dos debates e as alocações proferidas na sessão inaugural e na do encerramento.

Este documento, de mais de oitenta páginas, encontra-se à venda ao preço de 10 francos o exemplar.»

O Turismo

na

Península Ibérica

diminui em Espanha e aumenta em Portugal

Segundo crónicas publicadas em Nice, capital da «Côte d'Azur», famosa zona turística francesa, as estatísticas são formais quanto ao turismo na Península Ibérica: diminui em Espanha e cresce em Portugal.

Os estrangeiros em Espanha, não só decresceram em número como gastam menos individualmente, o que se atribui ao aumento do custo de vida em Espanha, avaliado em 40 por cento nos últimos quatro anos!

Dois outros factores se sublinham como principais responsáveis desta crise: rarefacção das famílias britânicas e das inglesas idosas, por causa das medidas restritivas do Governo de Wilson e o facto de uma grande maioria de turistas europeus já terem visitado a Espanha pelo menos uma vez, e estar a «passar de moda» o cartaz espanhol.

Além disso, segundo dizem os apaixonados da Espanha, os turistas matam o turismo, pois que a sua imensa quantidade afoga, por vezes, a personalidade e os atractivos nacionais.

É talvez por estes motivos também que certo número de estrangeiros tem procurado descobrir Portugal, que viu aumentar o número de seus habitantes, de meio milhão em 1963 para dois milhões em 1966.

Presentemente, Portugal tem repartido os turistas por toda a extensão do seu território, empreendendo um grande esforço no equipamento turístico que cobre todo o País.

Tendo partido há anos à conquista da Itália, que eles ainda não abandonaram, os franceses, ingleses e alemães chegaram agora ao termo da Europa. É de prever que nos próximos anos as massas turísticas se equilibrarão, pouco a pouco, em cada país de sol, enquanto os mais audaciosos irão talvez até às ilhas da Madeira ou de Cabo Verde.



Monocarril de Wuppertal

Jornal da Quinzena

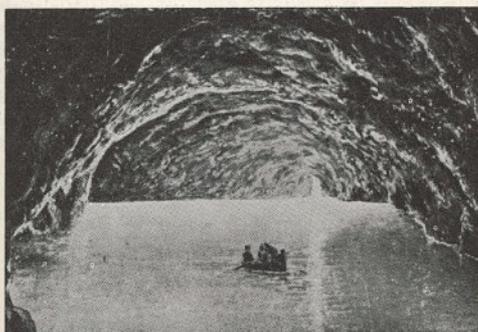
(Continuação da página 208)

• Por iniciativa do organismo nacional do Turismo Italiano efectuou-se, num hotel da capital, uma reunião com os representantes dos órgãos da Informação, durante a qual foram dados os esclarecimentos sobre as potencialidades turísticas da Ilha da Sardenha.

Depois de breves palavras do dr. Giuseppe Guaraudi, delegado em Portugal do Turismo Italiano, falou o dr. Giuseppe Loi, director do turismo da Sardenha.

O dr. Loi começou por se referir à situação geográfica e às características geológicas da Ilha da Sardenha, que tem uma área de 24 mil quilómetros quadrados e cerca de 1800 quilómetros de costa, com uma população de 1 400 000.

Acrescentou que está em curso actualmente um vasto plano de valorização, que inclui grandes obras de irrigação e a construção de escolas profissionais. O dr. Loi disse, ainda, que a Sardenha possui imensas belezas naturais e excelentes condições para a prática do turismo, cujo desenvolvimento, nos últimos cinco anos, registou um aumento de 400 por cento no número de visitantes.



Uma das grutas da ilha de Cagliari, na Sardenha

• Vão ser instalados no Mediterrâneo e no Báltico, pela Standard Telephones and Cables Ltd., de Londres, quatro sistemas de cabos submarinos de custo superior a 400 000 contos. O primeiro dos referidos cabos ligará Pisa a Barcelona, o segundo irá de Civitavecchia, perto de Roma, até Olbia, na Sardenha, o terceiro porá em comunicação a Alemanha e a Suécia através do Báltico e o quarto e o último partirá de Agrigento, na Costa Sul da Sicília, terminando em Tripoli, na Líbia.

Estes contratos vêm em seguimento de outros já anunciados no princípio do corrente ano para a ligação da África do Sul com Portugal, Espanha e Inglaterra, perfazendo assim um total superior a 6 000 000 contos ganhos pela S. T. C. nos últimos 10 anos na instalação de cabos submarinos.

A Standard Telephones and Cables Limited, de Londres, é, tal como a Standard Eléctrica de Lisboa, uma associada da International Telephone and Telegraph Corporation.

1967 — ANO INTERNACIONAL
DO TURISMO



TURISMO
CAMINHO PARA A PAZ



Viaje com ALEGRIA e PRAZER
na **Alemanha**

Informações sobre viagens na Alemanha
são fornecidas gratuitamente pelo

TURISMO ALEMÃO

Rua do Salitre, 5-1.º Telef. 32 46 84
LISBOA

Para receber grátis material de propaganda
turística sobre a Alemanha, basta colar o
cupão anexo num postal e enviá-lo para o
TURISMO ALEMÃO

Nome

Morada

Turismo

PERITOS DE TURISMO, REPRESENTANDO 17 PAÍSES, REUNIRAM-SE EM LISBOA

No Estoril, de 4 a 9 do corrente, realizou-se o XVIII Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo, que desde 1949, ano da sua fundação, vem assumindo importância crescente no quadro das organizações turísticas mundiais, dado o carácter de investigação e intercâmbio de experiência e documentação que preside aos seus principais objectivos. Constituída por elementos de nível universitário, especializados na moderna técnica do turismo, a A. I. E. S. T. fomenta e efectua importantes estudos relativos ao desenvolvimento deste sector, representando os seus congressos anuais oportunidades muito úteis para a apresentação e estímulo da execução futura dos referidos estudos.

No Congresso participaram peritos de dezassete países — Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Jugoslávia, Polónia, Portugal, Suíça e Turquia — que se ocuparam do tema «Possibilidades e limites da acção económica e financeira dos poderes públicos em matéria de turismo».

Presidiu à cerimónia da abertura desta assembleia, que reuniu algumas das mais prestigiosas figuras do turismo internacional, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.



JUGOSLÁVIA

No período Janeiro-Julho deste ano a receita proporcionada à Jugoslávia pelos visitantes estrangeiros montou a 51,2 milhões de dólares (1484,8 milhares de contos) — mais 30 por cento do que nos mesmos sete meses de 1966.



ESPANHA — Parador de Villalba

A 13 quilómetros da estrada geral de Madrid a La Corunha e a 35 quilómetros da capital da província de Lugo, foi inaugurado o Parador Nacional de Villalba, situado na antiga Torre, fortaleza que foi propriedade dos Andrade. O projecto foi completado com um edifício anexo à Torre. Este Parador é de grande utilidade para o turista que se dirija às afamadas praias do norte e aos belos locais das Rias Altas. Possui 6 quartos duplos, sala de jantar para 80 pessoas e sala de jantar de Verão, com terraços e elevadores. Os preços são os seguintes: quarto duplo, 265 ou 215 pesetas; pequeno almoço, 30 pesetas; almoço ou jantar, 140 pesetas.

UM «A B C» DO TURISMO PARA AS CRIANÇAS

O Ministério da Informação e do Turismo Espanhol abriu um concurso para a redacção de uma obra destinada a proporcionar às crianças das escolas primárias um livro que lhes permita adquirir as primeiras noções de uma actividade que se tornou primordial em Espanha. Um outro projecto foi igualmente dado a conhecer: a redacção de um guia turístico destinado às crianças estrangeiras que visitam a Espanha. Esta obra permitir-lhes-á conhecer melhor a terra ibérica.



PALÁCIO DE EXPOSIÇÕES E CONGRESSOS EM MADRID

No fim de 1967 estarão concluídas as obras da primeira fase do Palácio de Exposições e Congressos que o Ministério de Informação e Turismo está a construir em Madrid. As obras foram visitadas recentemente pelo Subsecretário D. Pio Cabanillas, acompanhado de vários Directores-Gerais.

As instalações do novo edifício, situadas na Avenida del Generalísimo, ocupam uma superfície de 19 500 m². O total do custo das obras desta primeira fase, eleva-se a 108 milhões de pesetas, ou seja 27,27 % do orçamento total.



Estrada nos arredores de Maintenon (França)

★ **ULTRAMAR** ★

Turismo e transportes ferroviários na progressiva província de Angola

Há 37 anos foi promulgado o Acto Colonial, que consagrou os princípios fundamentais da política e administração ultramarina, seguidos desde então até aos nossos dias, e que, no campo material e no ressurgimento das tradições espirituais do povo português, têm realizado uma verdadeira obra de restauração e progresso

LUANDA — Fundada em 1575 por Paulo Dias de Novais, a cidade de S. Paulo de Luanda permanece, desde então, a capital da vasta província de Angola.

Fica situada na costa atlântica do continente africano, a 8° 48' de latitude sul e a 13° 13' de longitude leste de Greenwich, sendo servida por um porto de grande movimento que dispõe do mais moderno apetrechamento.

Dotada de um clima relativamente ameno, com uma temperatura média de 24° e humidade relativa de 82,8, a cidade conjuga harmoniosamente os velhos edifícios, que lhe dão um carácter único entre as cidades africanas, com os mais modernos bairros e amplas avenidas.

A sua população, que se eleva a 225 000 habitantes, bem como os muitos turistas que a visitam atraídos pelo seu pitoresco, excelentes acomodações, centros de diversão, praias, campos de jogos, etc., encontram ali meio de prover a todas as suas necessidades materiais, espirituais e intelectuais.

Entre os principais monumentos que merecem atenção estão a Fortaleza de S. Miguel, que já existia em 1638, a Ermida de Nossa Senhora da Nazaré, iniciada em 1644, a Igreja do Carmo, a Fortaleza do Penedo, a Fortaleza de S. Pedro da Barra, a Igreja de Nossa Senhora do Cabo e muitos outros.

LOBITO — De fundação relativamente recente, pois só em 1843, por Portaria de D. Maria II, foi de-



Estação
da
linha
Luanda-
Malange

terminada a mudança da povoação de Benguela para o lugar onde hoje se encontra o Lobito, a cidade é uma das mais modernas e progressivas de Angola, em cuja costa se acha situada, cerca de 600 km para sul de Luanda.

O porto que a serve é o de maior movimento de toda a província e um dos mais modernos e bem apetrechados da África ao sul do equador.

Com uma população que atinge os 51 700 habitantes, o Lobito, com as suas modernas avenidas, as suas praias, piscinas, hotéis e o intenso movimento comercial que ali se verifica, é hoje, sem dúvida, uma das mais belas cidades de Angola e um local de turismo de grande projecção.

NOVA LISBOA — Capital do distrito do Huambo, situada na região planáltica da província, a cerca de 1700 metros de altitude, Nova Lisboa desfruta de um clima privilegiado, óptimo para a fixação de europeus.

A sua localização no coração de Angola, no centro de uma região de grande beleza paisagística e com excepcional interesse etnográfico, torna-a num centro ideal para turismo. A sua população sobe a 40 408 habitantes.

SÁ DA BANDEIRA — Sede de uma das mais ricas regiões de Angola, com uma agricultura muito desenvolvida e uma riqueza pecuária assinalável, a cidade de Sá da Bandeira, capital do distrito da Huíla, tem fáceis comunicações com a costa por intermédio do caminho de ferro de Moçâmedes, o qual tem a sua origem no porto deste nome, encontra Sá da Bandeira após 248 km de percurso e atinge Serpa Pinto depois de atravessar as deslumbrantes e quase assustadoras paisagens da serra da Chela.

Centro de fixação europeia dos mais importantes de Angola, a cidade conta já com uma população de 15 164 habitantes.

BENGUELA — É um dos mais antigos burgos de Angola, tendo sido fundada em 1617 por Manuel Cerveira Pereira.

Centro industrial de relativa importância, a cidade de Benguela, assinalável pelo entranhado bairro

dos seus habitantes, vem-se transformando, mercê do esforço destes, cujo número é de 23 830, num centro urbano muito aprazível, cujo progresso, apesar da concorrência do Lobito, a escassos 25 km de distância, tem sido verdadeiramente notável.

MOÇÂMEDES — À beira do deserto do mesmo nome, servida por um porto de esplêndidas condições naturais, a cidade de Moçâmedes é um centro piscatório dos mais importantes da província de Angola.

De grandes tradições na história angolana, Moçâmedes é ponto obrigatório de visita de todos que desejam conhecer a vasta província portuguesa. No deserto que morre às suas portas encontra o visitante grande variedade de caça e essa rara e exótica *welwitschia mirabilis*, espécie botânica que seria só por si motivo justificativo de uma visita.

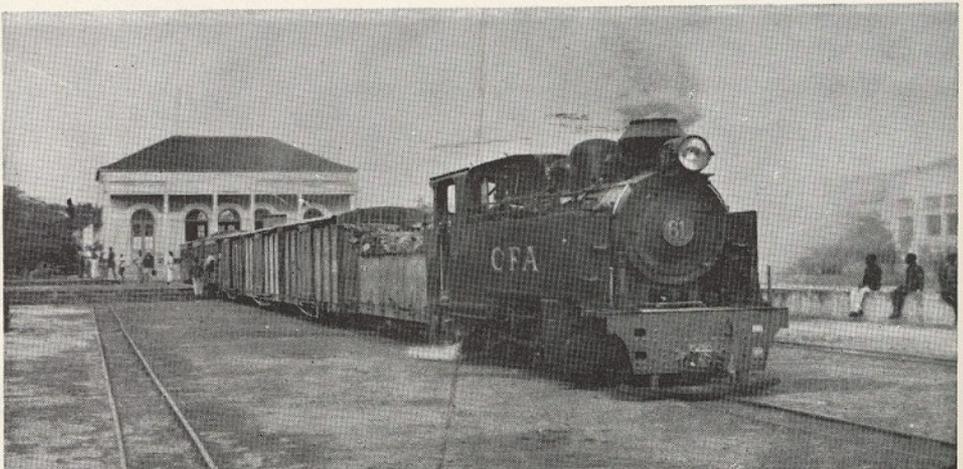
A sua população é de cerca de 8100 habitantes.

CARMONA — No coração do Congo Português, sede do distrito do Uíge, a cidade de Carmona deve grande parte do seu extraordinário desenvolvimento à cultura do café realizada nas matas vizinhas.

A sua população é de 11 760 habitantes.

Além das cidades mencionadas encontram-se em Angola muitos outros centros populacionais, de entre os quais se destacam as cidades de: *Salazar*, a velha Dalatando, elevada à categoria de cidade em 1956, capital do distrito de Cuanza Norte, com uma população de 9015 habitantes; *Novo Redondo*, centro de cultura de café e de algodão, com um porto de mar dispondo de uma ponte metálica de 200 metros, convenientemente apetrechada para atracação, carga e descarga de batelões, cuja população sobe a 9967 habitantes; *Malanje*, importante centro de comunicações rodoviárias, capital do distrito do mesmo nome, com uma população de 16 488 habitantes; *Luso*, capital do distrito do Moxico, com 3881 habitantes; *Silva Porto*, com 5498 habitantes; *Henrique de Carvalho*, na Lunda, no centro da região diamantífera do Nordeste de Angola, com cerca de 2000 habitantes; *Cabinda*, sede do distrito do mesmo nome, onde se produzem algumas das mais ricas madeiras de Angola, cuja população orça por 4200 habitantes, etc.

Estação
de
Gabela
no
momento
da
partida
do
comboio
para
Porto
Amboim



Escada rolante

A primeira

linha do «metro» carioca estará a funcionar em 1971, construída por uma empresa alemã — anuncia o Governador do Estado da Guanabara, dr. Negrão de Lima.

A montagem da linha, que terá de início o comprimento de dez quilómetros, custará trezentos milhões de cruzeiros novos.

Mais tarde, será prolongada — acrescentou o Governador do Estado da Guanabara.

Em breve

começarão os trabalhos para elaboração do Plano de Ordenação Urbanística da Costa Brava. Está previsto que o seu estudo durará um ano, tendo o respectivo orçamento sido estimado em 8 milhões de pesetas. No âmbito desse plano incluem-se quinze aglomerados urbanos da província de Alicante, que se revestem do maior interesse turístico.

Reabriu

o Teatro «Bobino» que apresenta, pela primeira vez em Paris e só para vinte espectáculos, o Conjunto Nacional de Danças Populares da Polónia, constituído por quarenta e cinco alunos da Universidade Marie-Curie, de Lublin.

Agora

vislumbra-se uma solução para o magno problema da construção dos novos Paços do Concelho de Viana do Castelo, a localizar, segundo parece, nos terrenos do antigo mercado municipal, frente ao Jardim Camões.

Rejeitados que foram os primeiros quatro ou cinco estudos apresentados para a nobre edificação, foi recentemente cometida ao sr. arquitecto José Pulido Valente a responsabilidade de um novo ante-projecto que brevemente vai ser presente à apreciação superior.

Resolveu-se

pôr em circulação um novo comboio no intuito de melhor servir a zona Marco de Canaveses-Régua, e sobretudo por causa da feira-mercado desta última vila. O comboio terá início em Marco às 8 horas para chegar à Régua às 9,17 com paragem em todas as esta-

ções e apeadeiros. Anteriormente a zona atingida só tinha comboios a chegar à Régua depois das 12,30 horas.

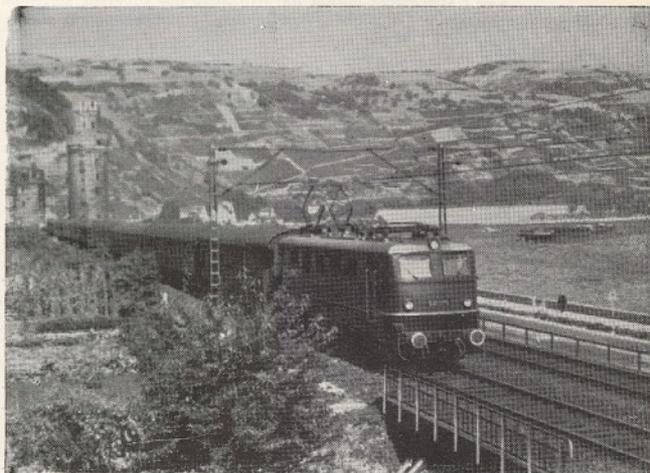
Existe

no Brasil cerca de meio milhão de japoneses que hoje fala a nossa língua — escreve o jornal «O Lobito». E mais seriam se o país irmão não tivesse posto cobre à avalanche que para lá se dirigia. O jornal acrescenta:

«Para um território com mais de um milhão e duzentos mil quilómetros quadrados, referindo-nos apenas ao caso de Angola, é manifestamente insuficiente a população. Seis milhões de indivíduos para uma área tão vasta, é pouco, quase nada. Hoje, mais do que ontem, a necessidade do povoamento intensivo, com indivíduos válidos, é premente. Se nos detivermos no ciclo vicioso de que vêm poucos por falta de meios de sobrevivência ou de que estes não existem por falta daqueles, jamais sairemos dos modestos contingentes que buscam o rumo do Ultramar.

Para já temos terra e água em abundância (está fora da discussão, para o caso vertente, se o solo necessita ou não ser convenientemente tratado) o que não sucede nos países sujeitos às grandes pressões demográficas, e a industrialização está agora a tomar corpo. Sendo assim, e a par da contribuição metropolitana, por que não abrir as portas à contribuição nipónica que parece ser a que reúne, pelas suas qualidades de trabalho, maior interesse?

Os japoneses, dotados de extraordinário espírito inventivo, estão classificados como indivíduos trabalhadores. No Brasil têm-se distinguido na agricultura e na indústria (para a qual, em certos casos, contribui, também, o governo nipónico) e os seus técnicos e homens do campo reputam-se entre os melhores.»



Comboio com locomotiva eléctrica no trajecto Mogúncia-Coblença

A XII Congresso Panamericano de Caminhos de Ferro foi transferida para 1968

A Comissão Nacional do Brasil da «Asociacion del Congreso Panamericano de Ferrocarriles» recebeu a informação da Comissão Permanente de que o próximo XII Congresso Panamericano, na cidade de Buenos Aires, devido a dificuldades de ordem técnica e administrativa que impossibilitaram a sua realização no corrente ano, foi transferido para 1968, provavelmente durante o primeiro semestre, em data que será fixada por decreto do Governo da Argentina.

Devido a esse adiamento, continua em aberto o prazo para o recebimento dos trabalhos de autores brasileiros. O Temário, já aprovado para o XII Congresso, é o seguinte:

Secção A — Via Permanente e Obras — Sinalização

1 — Mecanização dos trabalhos da Via Permanente. Comparação de custos com os sistemas tradicionais de conservação das vias. Determinação do grau de mecanização conveniente em relação à constituição das vias, as características regionais e do tráfego.

2 — Aplicação da evolução técnica da sinalização, principalmente em função da potencialidade e outras características da linha e do tráfego. — Resultados obtidos com as soluções de transição entre os sistemas antigos e modernos.

Secção B — Material de Transporte e Tração

3 — Vagões de carga de tipo especial. Características do tráfego dos vagões especiais para obter destes um grau de utilização satisfatório. Custos comparativos com os vagões convencionais.

4 — Experiência obtida na utilização dos diversos sistemas de tração, em serviço de linha geral, em redes suburbanas e em pátios de manobras.

Secção C — Exploração — Coordenação de Transportes

5 — Meios empregados para reduzir os ciclos de rotação do material rolante.

6 — Transportes de porta a porta. Equipamento, realizações e resultados técnicos e económicos.

Secção D — Tarifas Estatísticas e Contabilidade

7 — A tarifação ferroviária perante a competição de outros meios de transporte.

8 — A informação estatística necessária para orientar oportunamente a exploração da ferrovia.

Secção E — Administração, Legislação, Pessoal — Assuntos Gerais

9 — Estrutura jurídica na administração dos Caminhos de Ferro, Administração privada, directa pelo Estado ou organismo autárquico do Estado — Experiência e resultados segundo as condições do meio.

10 — Aspectos jurídicos e regulamentares a serem adoptados para complementação dos serviços ferroviários internacionais.

Na Tertúlia “Festa Brava”

No almoço com que se encerraram as comemorações do 21.º aniversário deste agrupamento, foi recordada com saudade a figura inconfundível do seu fundador CARLOS DE ORNELLAS.

Carlos de Ornellas, que foi proprietário e director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», continua vivo na saudade e no coração de todos que o conheceram de perto. Aqui, nesta Redacção; no Grupo Onomástico «Os Carlos»; na Casa da Imprensa, onde trabalhou ao lado de Artur Portela; na Casa dos Açores, de que foi um dos fundadores e o sócio n.º 1; e, por fim, na Tertúlia «Festa Brava», a cujos destinos presidiu durante 17 anos, deixou a marca inapagável da sua personalidade de organizador e também de homem generoso.

A Tertúlia «Festa Brava», que lhe ficou a dever alguns momentos altos da sua existência, comemorou, em Agosto, o seu 21.º aniversário, festas que se encerraram, no sábado, 26, daquele mês, com um almoço de homenagem ao campino nacional, e uma palestra de muito interesse pelo ilustre escritor ribatejano sr. dr. Francisco Câncio. A sala encontrava-se cheia e animada com a presença distinta de algumas senhoras. Presidiu o sr. Manuel Casqueiro Haderer. Estiveram também presentes Arnaldo Calabaça, Fausto Calado Alves, Almeida Pinto, António Vieira, alguns jornalistas, entre os quais o director do semanário «Vida Ribatejana», Fausto Nunes Dias; Félix Correia, redactor do «Diário de Lisboa», e Rebelo de Bettencourt, redactor da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», que foram grandes amigos pessoais de Carlos de Ornellas e que ouviram comovidamente as palavras que o actual presidente da Tertúlia proferiu acerca do nosso saudoso director, como fundador e como animador daquele agrupamento.

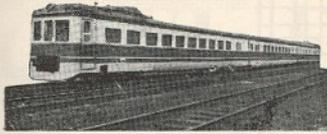


Máquinas de costura — Radiadores e Caldeiras para aquecimento central — Ferros de engomar — Caloríferos — Fogões de cozinha — Banheiras, lavatórios colectivos e outro material sanitário de ferro esmaltado — Marmitas e equipamento complementar para grandes cozinhas — Material para lavandarias — Bombas centrífugas e manuais — Tornos de bancada de ferro fundido — Ventoinhas para forjas — Motores de explosão de pequena cilindrada — Abrigos para bicicletas, motorizadas e motocicletas — Acessórios de ferro maleável para canalizações — Acessórios para linhas de alta tensão — Tubos para canalizações e outros usos — Obra de ferro fundido normal e de ferro maleável — Galvanização de artigos de ferro

Indústrias A. J. Oliveira,
Filhos & C.ª, Lda.

O L I V A

S. JOÃO DA MADEIRA



Subsídios para a história dos Caminhos de Ferro em Portugal

(Com algumas referências aos Caminhos de Ferro na Índia portuguesa, Angola e Moçambique)

por EMÍLIO BARBOSA ESTÁCIO

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR)

É considerado ramal um troço de linha férrea inserindo-se em outra que lhe serve de tronco e da qual depende, feita em condições técnicas iguais ou diferentes das da linha principal e destinada a alimentar a circulação desta, ligando com ela uma determinada região, centro de produção ou de consumo ou um estabelecimento industrial. (Consulta da Junta Consultiva de Obras Públicas e Minas de 21 de Agosto de 1879; Decreto de 31 de Dezembro de 1864, artigo 2.º, § 1.º; Contrato de 14 de Setembro de 1859, artigo 33.º).

O conjunto destas condições é que caracteriza o ramal, não bastando pois a circunstância de uma linha férrea se juntar a outra para que uma delas deva, por este único facto, ser considerada ramal da outra; porque se assim fosse, como judiciosamente se pondera na citada consulta, a linha do Douro devia ser considerada como ramal da linha do Minho, a linha do norte como ramal da de leste a própria linha da Beira Alta como ramal da do norte.

Convém notar também que o ramal pode ligar com um caminho de ferro pontos que fiquem fora da zona paralela do mesmo caminho, embora se alegue o contrário por parte da companhia, alegação que não encontra fundamento em nenhum dos artigos do citado contrato.

O direito de ramal e do direito de zona são coisas distintas de que se ocupam em separado os artigos 33.º e 34.º do contrato e nenhum destes artigos torna a concessão de ramais dependente da zona que foi estabelecida somente para o paralelismo.

Chama-se linha paralela à que dentro da zona de exploração de outra segue no seu percurso total a mesma direcção dela. Para que se dê o paralelismo não é necessário que a ele se ligue ou corresponda a aceção rigorosa a matemática da palavra; basta que as duas linhas tenham a mesma direcção geral ou orientação.

Pode, pois, uma linha seguir em sentido paralelo a outra numa certa extensão e todavia ser considerada como linha divergente, porque a identidade das direcções gerais das linhas é que determina o paralelismo. (Consultas do Conselho de Obras Públicas e Minas de 12 de Março de 1862 e da Junta Consultiva de Obras Públicas e Minas de 28 de Agosto de 1879; contrato de 14 de Setembro de 1859, artigos 34.º e 35.º).

Estabelecidos estes princípios como reguladores da questão que se ventila e considerando que a linha férrea da Pampilhosa à Figueira tem por término um porto de mar, cuja importância é afirmada pelo seu movimento comercial e até pelo empenho que as companhias do norte e da Beira Alta mostram em serem preferidas na construção e exploração da mesma linha e que há-de subir de ponto não só com a abertura daquela linha em comunicação com a linha internacional da Beira Alta e com a rede das linhas férreas ao norte do País, porque os caminhos de ferro são instrumentos poderosos de desenvolvimento da riqueza pública, mas também com os melhoramentos de que ele é susceptível e que a Companhia da Beira Alta, no interesse próprio, não deixará por certo de empreender.

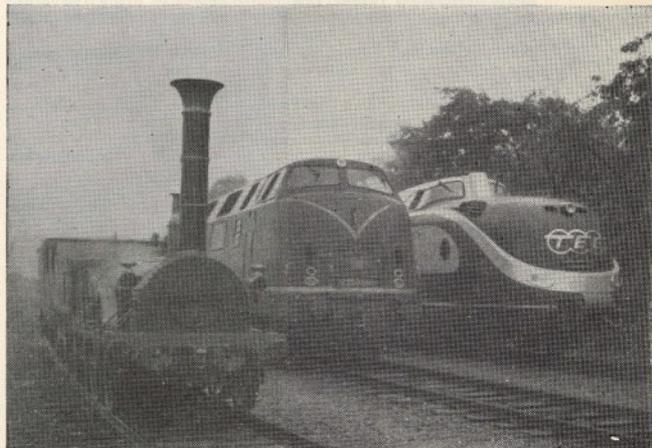
Considerando que nestas condições a linha férrea da Pampilhosa à Figueira, que oferece já probabilidades de lucro remunerador das despesas com a sua construção e exploração, como o reconhece a companhia reclamante na sua alegação a fl. 55 v., fica com elementos de vida própria e independente

da linha do norte, cuja circulação não é destinada a alimentar, faltando-lhe assim os característicos de ramal desta, para que deva julgar-se compreendida na disposição do artigo 33.º do contrato de 24 de Setembro de 1859.

Considerando que dos factos e precedentes que a companhia invoca e que ocorreram quando se projectou ligar a linha férrea de sueste com a de leste, nenhum argumento resulta que possa aproveitar-lhe, visto como o protesto que ela então fez subir ao Governo e a portaria de 9 de Abril de 1862 se referem somente ao prolongamento do caminho de ferro de Évora por Estremoz até Borba e Vila Viçosa e não ao prolongamento da linha de Évora por Estremoz a entroncar a leste na estação do Crato ou na de Ponte de Sor e tanto que o Governo contratou depois livremente esta linha com a Companhia do Caminho de Ferro de Sueste no contrato provisório de 23 de Maio de 1863, convertido em definitivo em 11 de Junho do mesmo ano.

Considerando que o Conselho de Obras Públicas, que foi ouvido sobre o prolongamento daquela linha de Évora por Estremoz até Borba e Vila Viçosa, aconselhando ao Governo em sua consulta de 12 de Março de 1862, a linha de Évora por Estremoz ao Crato ou à Ponte de Sor, como linha divergente da de leste, tendente a facilitar a circulação geral do País por meio da viação acelerada e compreendida no caso previsto no artigo 35.º do contrato de 14 de Setembro de 1859 e no artigo 30.º do contrato de 29 de Maio de 1860, estabeleceu alguns princípios que podem aplicar-se à presente questão, mas que longe de serem favoráveis à companhia reclamante, vem confirmar o direito que o Governo tem de contratar, sem consentimento dela, uma linha divergente como é a linha férrea da Pampilhosa à Figueira.

(Continua no próximo número)



Modelo de um dos primeiros comboios em contraste com duas modernas locomotivas «Diesel»

LIVROS

«Il Giornale dei Poeti», de Roma, órgão da Associação Internacional de Poesia, com larga expansão nos meios culturais europeus, refere-se ao último livro de Alice de Azevedo, um dos nomes altos da nossa poesia lírica. Em homenagem à ilustre poetisa, insere, em excelente versão italiana de Leo Magnino, alguns poemas da consagrada autora de «Roteiro de meus passos».



«Sempre mulher» (Prevenção e cura dos problemas da mudança de idade) — de Robert A. Wilson

Em cuidada tradução do dr. Ramiro da Fonseca, a editorial «Livros do Brasil» apresenta uma obra do obstetra e ginecologista norte-americano dr. Robert A. Wilson — «Sempre Mulher». O autor, que se consagrou à investigação da menopausa, chegou à conclusão de que essa afecção não constitui uma característica inevitável da condição feminina. Por outras palavras: a menopausa pode ser evitada, quando já se declarou, e pode ser tratada. A mulher pode permanecer plenamente mulher durante a vida inteira. Os resultados das suas investigações foram confirmados por outras equipas científicas. Milhões de vidas femininas podem libertar-se do medo da idade crítica através de um tratamento adequado. Incutir essa ideia no grande público, no leitor em geral e, sobretudo, na leitora, é o objecto básico deste volume.

«Os Grandes Processos da História» — por Henri Robert

Prossegue este empreendimento editorial a que «Livros do Brasil» meteu ombros e que tem realizado com regularidade. «Os Grandes Processos da História», do notável académico e escritor francês Henri Robert, entra, agora, no sétimo volume, abrindo com uma visão do 9 Termidor, que pôs termo ao chamado período do Terror. Seguem-se depois os primeiros lances daquele que viria a ser o grande Bonaparte. É nesta atmosfera que Henri Robert nos fala de Barras, o homem que, depois do Terror, foi o rei da orgia, do deboche e da corrupção que a Revolução pretendia extirpar para sempre. Mostra-nos, então, os primeiros tempos de Bonaparte, e a vida frívola e desregrada de Paulina, irmã do Imperador dos Franceses, e a atmosfera de levandade e devassidão da corte na Itália. O volume conclui com a defesa de Lady Macbeth, sobre a qual pesam três séculos de difamação, sendo o seu difamador, nada mais, nada menos, do que o genial William Shakespeare.

Um livro aliciante, profusamente ilustrado, escrito com elegância, fluência e penetração, por um jurista e académico de justo prestígio.

«Dicionário Biográfico Universal de Autores»

Acaba de ser publicado e distribuído o fascículo n.º 19 da notável obra «Dicionário Biográfico Universal de Autores», a que a editorial Artis, de Lisboa, com a autorização da editorial italiana Bompiani, se abalancou em boa hora, para prestígio e proveito da cultura nacional, pois que a parte portuguesa foi entregue a um grupo de professores eminentes. Neste fascículo aparecem os nomes prestigiosos dos compositores Frederico de Freitas e Luís de Freitas Branco. Notável, a reprodução, a cores, de um retrato a óleo de Georg Friedrich Handel e de grande interesse as páginas e as gravuras consagradas a Gandi. Curiosas as notas biográficas dedicadas a António Galvão, natural da Índia Portuguesa, e a José Basílio

da Gama, natural de Minas Gerais e que foi um grande admirador do marquês de Pombal, a quem dedicou o seu célebre poema «Uruguay».

«Revolta na Lua» — (Dois volumes) de Robert A. Heinlein

Um romance de Robert A. Heinlein é sempre um acontecimento de relevo para os numerosos apreciadores portugueses de Ficção Científica. A publicação de «Revolta na Lua», romance que, por motivos de ordem técnica, a col. «Argonauta» da editorial «Livros do Brasil» dividiu em dois volumes, veio harmonizar-se com o gosto e as sugestões dos leitores de Heinlein.

«Revolta na Lua» principia com a descrição de uma civilização técnica altamente desenvolvida que fora instalada na Lua e que nela se desenvolvera, assim como a descrição dos primeiros alvares de rebelião aberta contra essa máquina gigantesca que dominava e pautava a vida dos seus habitantes, desenhando-se depois em múltiplas peripécias que nos mantêm sob a mais intensa emoção.

A tradução é de Eurico da Fonseca, e a capa, muito sugestiva, é da autoria do Pintor Lima de Freitas.

Caminho de Ferro de Benguela

1414 Km. através de Angola

Ligações rápidas e cómodas
para passageiros e carga,
servindo as regiões de

BENGUELA // HUAMBO // BIÉ
MOXICO // LUNDA // CONGO EX-
-BELGA // ZAMBIA // RODÉSIA
MOÇAMBIQUE // REPÚBLICA DA
ÁFRICA DO SUL



No LOBITO:

HOTEL TÉRMINUS

O VI ENCONTRO

da Imprensa não diária do Sul de Portugal no Algarve

Promovido pelo «Jornal de Lagoa» e comemorando o seu primeiro aniversário, efectuou-se em Lagoa, com o alto patrocínio do Governo Civil do Distrito, do Paço Episcopal do Algarve, do Secretariado Nacional de Informação, do Grémio Nacional da Imprensa Regional, da Casa do Algarve e da Câmara Municipal de Lagoa, o VI Encontro da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal, que constituiu uma excelente jornada de convívio e camaradagem entre cerca de meia centena de trabalhadores daquele sector da Imprensa portuguesa.



O programa — que englobou dois dias, sábado e domingo — cumpriu-se inteiramente à risca, apesar de vasto, e iniciou-se com uma recepção na Câmara Municipal de Lagoa, à qual presidiu o governador civil de Faro, ladeado pelos presidentes das Câmaras Municipais de Lagoa, Albufeira e Portimão e ainda pelo padre Martins de Oliveira, pároco da freguesia, em representação do bispo do Algarve. Depois de usarem da palavra vários dos participantes, encerrou a sessão o governador civil do distrito, que manifestou todo o seu apreço pela Imprensa, da qual também foi um obreiro nos seus tempos de jovem.

Seguiu-se a inauguração oficial da exposição da Imprensa Não Diária do Sul de Portugal, patente no salão nobre dos Paços do Concelho de Lagoa, e, depois, sob a presidência do mais alto magistrado do Algarve, uma sessão de estudo e trabalho orientada por Gentil Marques, como representante do Grémio da Imprensa Regional.

Presentes os jornalistas: Dr. Camilo Amaral e Vítor Amado, de «O Sorraia» (Coruche); Gil Antunes, do «Jornal de Almada»; Padre Smedo Azevedo, do «Notícias de Albufeira»; José M. Barros, de «A Voz de Loulé»; Adelino Bravo, de «O Almeirinese»; Padre Joaquim Búzio, de «O Almonda» (Torres Novas); Dr. Manuel Carvalho, de «O Templário» (Tomar); Dr. Abel Monteiro, director de «O Correio de Niza», e António Carmona, editor do mesmo jornal; Godinho Cunha, do «Jornal de Moura»; Cristiano Cerol, do «Notícias de Setúbal»; Dr. Oliveira Charrua, do «Ribamar»; Orlando Bravo Dias, do «Aurora do Ribatejo» (Benavente); Eng.º Sidónio Dias e Noel Perdigão, da «Vida Ribatejana»; Fernando Duarte, da revista «Celuloide» (Rio Maior); Dr. Evaristo Farelo, de «Nossa Terra» (Cascais); Amílcar Lagartinho, do «Jornal do Sul» (Beja); João Leal, do «Jornal do Algarve»; Pedro Leal, do «Comércio de Portimão»; João Lopes e António Matos, do «Comércio e Indústria» (Rio Maior); Maria Alice Moura Lopes, do «Vida Social» (Rio Maior); José Luna e E. Martins, do «Brados do Alentejo» (Estremoz); Gentil Marques, do «Jornal de Lagoa»; Mariália Marques, da revista «Festa» (Lisboa); Francisco Nunes Melro, do «Notícias do Ribatejo» (Santarém); Padre Carlos Patrício, da «Folha de Domingo» (Faro); Jorge Ramos, chefe de Redacção da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»; Maria Fernanda Reis, do «Ribatejo Ilustrado»; Salvador dos Santos e Vítor Santos, do «Ecos do Bombarral»; e João Batista Vieira, do «Jornal de Viana do Alentejo».

Apresentaram propostas, todas elas aprovadas por unanimidade, os srs. Dr. Abel Monteiro, director do

«Correio de Nisa» (para a formação de núcleos provinciais e para a distribuição de jornais aos membros responsáveis do Governo); Dr. Oliveira Charrua, director do «Ribamar», de Algés (para a promoção de homenagens em todos os concelhos aos heróis tombados no Ultramar, nesta guerra que nos é imposta); José Luna, chefe de Redacção de «Brados do Alentejo», de Estremoz (sobre a necessidade da revisão de impostos e encargos que pesam sobre os jornais da Imprensa Não Diária); Francisco Nunes Melro, director do «Notícias do Ribatejo», de Santarém (sobre troca de gravuras e textos turísticos); e Gentil Marques, director do «Jornal de Lagoa» (para a constituição de uma comissão encarregada de estudar a defesa económico-social dos jornalistas da Imprensa Não Diária e o seu direito a férias e subsídios de invalidez e de morte).

A referida comissão ficou imediatamente constituída por Gil Antunes («Jornal de Almada»), Fernando Duarte (Revista «Celuloide», de Rio Maior), Padre Carlos Patrício («Folha de Domingo», de Faro), Eng.º Sidónio Dias («Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira) e Gentil Marques («Jornal de Lagoa»).

A caravana deslocou-se já de madrugada para a Praia de Carvoeiro, ficando muitos dos jornalistas instalados no atraente loteamento turístico Solférias, da Grão Pará.

No domingo, o programa iniciou-se por um invulgar pequeno almoço, à moda algarvia, servido no cenário alicianante do Restaurante Togi, em Algar Seco, havendo depois uma visita pelas praias vizinhas.

Conforme estava programado, realizou-se um passeio de barco, ao longo da Costa do Concelho de Lagoa, para se verem as impressionantes furnas de Carvoeiro, das mais belas do Mundo, na opinião dos entendidos.

Durante o almoço de confraternização, no Carvoeiro, concretizou-se a ideia da criação de uma Colónia de Repouso e Férias destinada aos jornalistas da Imprensa Não Diária e seus familiares. Num gesto de viva compreensão que impressionou os presentes, o

Sr. Dr. Luís António Santos, Presidente da Câmara de Lagoa, afirmou que oferecia particularmente o terreno para a obra. E logo no mesmo instante, para as primeiras despesas, inscreveram-se com cinco mil escudos cada, os jornais «O Sorraia», «Ecos de Bombarral» e «Jornal de Almada» e ainda o convidado sr. Américo Burnett Lapido, proprietário do Hotel Catavento de Monte Gordo e Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, que ali mesmo



preencheu o seu cheque e o entregou ao sr. Presidente da Câmara. Também o Arquitecto António Rodrigues, urbanista da Câmara de Lagoa, se ofereceu para elaborar o projecto da obra, e o jornal «Vida Ribatejana», pela voz do seu subdirector, Eng.º Sidónio Dias, tomou a seu cargo os cálculos necessários para a realização do projecto, na devida altura.

SOCIEDADE CORRETORA, LIMITADA

FUNDADA EM 1913

por CHRISTIANO FRAZÃO PACHECO

O maior produtor de ananases dos Açores

Fabricantes das famosas conservas de:

PEIXE ; CARNES ; LEGUMES E DOCES

Experimente a deliciosa pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sandúiches!

Em Ponta Delgada - Açores: **SOCIEDADE CORRETORA, LDA.**

Em Lisboa: Açorex - **Rua da Conceição, 125 - 2.º Dt. - Telef. 36 23 12**

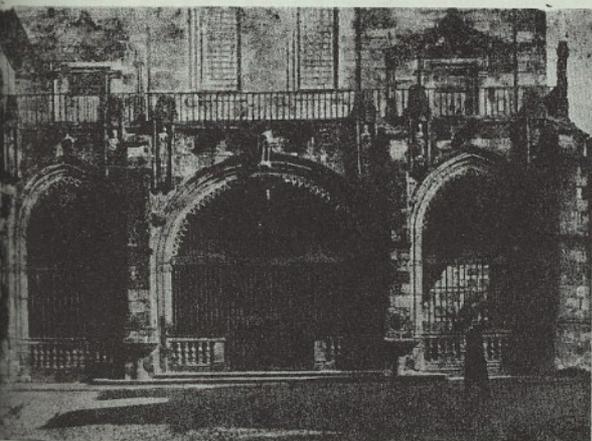
Revista de Imprensa



IMPORTA TORNAR MAIS CONHECIDAS AS RIQUEZAS DA SÉ DE BRAGA

Dos diversos monumentos que enriquecem o património arqueológico da velha urbe está, como é evidente, a vetusta Catedral de Braga, ponto número um referenciado nos «Guides Blues». Daí o afluxo constante de turistas que, aos grupos, se estendem pelas três naves do velho templo, ora extasiando-se com o seu magnífico coro, burilado em rica madeira do Brasil, embora com os órgãos lamentavelmente reduzidos ao silêncio, ou então, contemplando a lindíssima capela gótica, onde se venera Santa Maria de Braga, e que os espanhóis biscaínhos lavraram na macia pedra de ançã, tal como a pia baptismal da nossa rica Catedral.

Após atenta visita ao corpo principal da remota e histórica igreja, passam os turistas para o lado norte e daí, pelo claustro, já muito mais moderno, a contemplar o túmulo do Conde D. Henrique, príncipe que ilustrou o seu grande valor nas guerras em que a monarquia leonesa se empenhara com os muçulmanos e que, casando com a filha legítima de D. Afonso VI,



Pormenor da Sé de Braga

D. Tareja, que ali repousa a seu lado, recebeu, em dote, a parte de Portugal conquistada.

Daqui se pode inferir da riqueza e do interesse, para nacionais e estrangeiros, da velha Sé de Braga. Porém, e esta a razão do nosso arrazoado, para além da orientação de rudimentar cicerone, carece aquele

templo de uma secção capaz, onde as informações possam ser mais precisas e até com a venda de fotos dos principais elementos históricos e arqueológicos de todo o conjunto e ainda de uma «monografia» bem documentada e ilustrada do primeiro monumento de Braga.

Estamos convencidos de que tudo isso seria de fazer, com a certeza de que essa venda poderia dar grande lucro e precioso contributo para uma mais segura propaganda daquela nossa grande riqueza histórica.

Por que não tentar?

(Do «Diário do Norte»)

ERROS QUE TÊM QUE SER PAGOS

Segundo informações autorizadas, o afluxo de turistas estrangeiros ao nosso País acusa, na actual temporada, abaixamento sensível em relação à anterior.

O fenómeno reflecte-se, naturalmente, em Beja, pois verifica-se um decréscimo acentuado de visitantes não portugueses.

Apesar de muito que se tem propalado e de alguma coisa válida que se tem concebido e posto em execução, o turismo português continua a sofrer de erros palmares, que, fatalmente, têm que ser pagos.

Não bastam a doçura do nosso clima, o encanto das nossas paisagens, o pitoresco dos nossos costumes nem a afabilidade do nosso povo, para consolidarem o turismo português.

É preciso mais, muito mais, como por exemplo proporcionar aos turistas apreciáveis e acessíveis condições de alojamento, pondo-os a salvo de manobras especulativas de que já começaram a queixar-se...

No caso particular de Beja, teremos que repetir esta triste verdade: ainda não se pensou a sério em fazer turismo.

(Do «Diário do Alentejo», de Beja)

TURISMO SEM BOAS ESTRADAS

Bom seria que todos entendessem que turismo de verdade não é feito apenas com propaganda. Turismo fecundo e útil foi, sim, e há-de ser sempre uma recompensa dada aos povos que possuem, para além dos seus atractivos naturais ou históricos, as melhores comodidades hoteleiras a par de uma boa rede de comunicações. Turismo sem estradas, estradas de bom piso, é o mesmo que um homem sem pernas tentando servir-se de muletas.

Cortado como está, em Penha Garcia, o triângulo turístico de Castelo Branco não está de acordo com a geometria.

(De «Beira Baixa», Castelo Branco)



UMA VIAGEM COM TOSSE
É UM PESADELO

Contra a TOSSE

BENZO-DIACOL